



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**Ourém**  
*trabalhando para todos*

**ASSESSORIA JURÍDICA**

**PROC. Nº 2022.3006.004-CPL/PMO**

**PARECER JURÍDICO Nº 2022- 0701004**

**SOLICITANTE : PRESIDENTE DA CPL**

**ASSUNTO : ANÁLISE DE POSSIBILIDADE DE INEX. E MINUTA DE CONTRATO.**

**INTERESSADO : SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**RELATÓRIO :**

O Presidente da Comissão de Licitação encaminhou a esta Assessoria Jurídica consulta sobre a possibilidade de procedimento de inexigibilidade de Licitação para contratação de show artístico de “ANTONIO MARCOS E BANDA”, no Município de Ourém.

A Secretária Municipal de Juventude, Cultura, Lazer e Turismo solicitou a contratação demonstrando a necessidade de prestação de serviço para a contratação do grupo artístico para apresentação em evento promovido pela Prefeitura Municipal de Ourém, “Verão Festival de Chopp-2022”, no dia 30 de julho de 2022.

O setor de contabilidade informou a existência de dotação orçamentária.

A Comissão de Licitação solicitou análise e parecer sobre a minuta do contrato.

**PARECER**

A questão “fazer ou não fazer” processo licitatório é contraditória, quando ocorre tal situação, ou seja, a existência no mercado de vários profissionais que podem desempenhar o serviço.

A luz da Lei nº 8.666/93, modificada pela Lei nº 8.883/94, a licitação é indispensável em regra, devendo apenas em raríssimas exceções haver dispensa ou inexigibilidade, caso em que estas deverão ser justificadas. O processo deverá ser instruído com as razões que levaram a decisão pelo procedimento, bem como, a cautela pela escolha do fornecedor ou prestador do serviço.

Ocorre ainda que a contratação de shows artísticos difere das demais forma de contratação, pois o inciso III, do Artigo 25 da Lei Federal nº 8666/93 prevê que:

*“Artigo 25 - É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial: (...)*



*III - para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública”.*

O representante do grupo artístico, apresentou proposta de R\$5.400,00 (cinco mil, e quatrocentos reais) para realizar o show.

Os ilustres juristas BENEDICTO DE TOLOSA FILHO e LUCIANO MASSAO SAITO, em sua obra denominada “Manual de Licitações e Contratos Administrativos”, ensina que: “A hipótese de inexigibilidade para contratação de artista é a mais pacífica, desde que o escolhido, independentemente de estilo que, diga-se de passagem, é muito subjetivo, seja consagrado pelos críticos especializados e pelo gosto popular. O artista tem que ser conhecido, mas não precisa, necessariamente ser excepcional. Com a grande extensão territorial e o regionalismo de cultura existente no Brasil, com o afloramento regionalizado de tradições e de folclore, o conceito de consagração popular deve ser tomado de forma particularizada, isto é, um artista muito popular no norte pode não ser conhecido no sul, sendo, assim, na sua região a licitação é inexigível”.

Acontece que o show de “ANTONIO MARCOS E BANDA” na região Norte e Nordeste é muito conhecido, gozando de excelente conceito e aceitação popular.

Diante da realidade, a própria Lei de Licitação se preocupou prevendo a contratação de artistas sem realização de certame licitatório, já que a contratação leva em conta a qualidade intelectual do prestador e, não o preço em si.

Entende o Mestre Marçal Justen Filho, que “a atividade artística consiste em uma emanção direta da personalidade e da criatividade humana”. Assim, quando a necessidade municipal relacionar-se aos préstimos de um artista não haverá critério objetivo de julgamento, restando inviável a seleção por procedimento licitatório. **(in Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos, 11ª ed., São Paulo: Dialética, 2006, p. 287).**

Explana ainda o grande doutrinador que o limite de liberdade da Administração Municipal é determinado pelas peculiaridades do interesse que se busca satisfazer, evitando escolhas incompatíveis ou desvinculadas com o interesse pretendido **(op. cit.)**.



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**Ourém**  
*trabalhando para todos*

Neste ensejo, é notório que o evento “Verão Festival deChopp-2022”, é tradicional e será um evento multicultural, pautado na manifestação popular das mais diferenciadas ramificações artísticas, apresentados em uma grandiosa festa com apresentações culturais, trazendo público de todo país.

No presente caso, a contratação direta via processo de inexigibilidade licitatória, já que presentes os seus requisitos legais, demonstra-se, ainda, o meio legal mais recomendado diante da singularidade artística envolvida na contratação pretendida.

Ante o exposto e considerando o que preceitua o Art. 25, III, da Lei nº 8.666/93, entende esta Assessoria Jurídica pela possibilidade/viabilidade da contratação direta por inexigibilidade de licitação, ante a comprovação dos requisitos para a sua concretização.

Sobre a celebração do contrato para contratação do serviço, é exigência contida na Lei nº 8.666/93, no art. 38, em seu parágrafo único, abaixo transcrito, que a análise da minuta de contrato seja realizada por assessor jurídico:

*Art. 38 (...)*

*Parágrafo único. As minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por assessoria jurídica da Administração. [\(Redação dada pela Lei nº 8.883, de 1994\)](#).*

Na peça trazida a análise verificamos os requisitos essenciais necessários a contratação com a Administração Pública.

Assim, considerando que a contratação de serviços artístico neste caso, pode ser feita sem procedimento licitatório, pois a situação se enquadra na hipótese do art. 25, inciso III da Lei nº8.666/93, opinamos pela contratação direta para esse serviço, e aprova-se juridicamente a minuta do contrato e suas pactuações contidas nos autos, procedendo-se a publicação, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

É o Parecer. SMJ.

Ourém, 01 de julho de 2022.

  
Irlene Pinheiro Corrêa  
Assessora Jurídica  
OAB/PA nº6937